

Ê-POSTER - RESUMO SIMPLES - DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM
ESTOMATERAPIA

**AUTONOMIA E LETRAMENTO EM SAÚDE NO MANEJO DE LESÕES
CUTÂNEAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS**

Renata Maria Santos Da Mota (remarimota.enfa@gmail.com)

Evelyn Cristina Da Silva Mello (evelyn.cristina25@gmail.com)

Wana Campos De Carvalho (wanacampos@bol.com.br)

Caroline Rodrigues De Oliveira (enfcarol@yahoo.com.br)

Antonella Diniz Da Silva (kmiladiniz@gmail.com)

Priscila De Castro Handem (priscila.handem@unirio.br)

Introdução: O aumento da incidência do câncer no Brasil impõe desafios à prática clínica, especialmente no cuidado a pacientes em tratamento paliativo². Entre 2023 e 2025, estima-se a ocorrência de 483 mil novos casos, sendo o câncer colorretal o terceiro mais comum¹. Em estágios avançados da doença, surgem complicações como lesões cutâneas, agravadas por medicamentos como o Bevacizumabe, um antiangiogênico que pode retardar a cicatrização³. Neste contexto, destaca-se a atuação do enfermeiro estomaterapeuta, que além da intervenção clínica, deve promover o letramento em saúde como estratégia terapêutica, estimulando a autonomia e o autocuidado do paciente. Objetivo: Descrever um relato de experiência vivenciado por estomaterapeutas em unidade oncológica privada no município do Rio de Janeiro. A elaboração do relato fundamentou-se análise crítica das condutas adotadas, considerando

a literatura científica e considerou a singularidade do cuidado, integrando práticas educativas, terapias tópicas e monitoramento remoto. Desenvolvimento: Paciente do sexo feminino, 72 anos com câncer colorretal metastático em quimioterapia paliativa, apresentou dois flictenas suprapúbico, sem sinais de flogose e sem relato de dor. Após três dias, houve ruptura das flictenas, com exposição de tecido desvitalizado e dor local. Inicialmente, instituiu-se limpeza da lesão e hidrogel, gaze estéril e filme transparente, com o objetivo de favorecer desbridamento autolítico. Após quinze dias, sem evolução satisfatória, as lesões persistiam com esfacelo e descamação perilesional. Diante disso, optou-se por pela limpeza da lesão com polhexametileno biguanida (PHMB), associado à orientações intensificadas para o autocuidado. O seguimento foi realizado por teleatendimento, com ênfase na promoção do letramento em saúde, abordando sinais de infecção, realização de higienização adequada da lesão, aplicação correta dos curativos e reconhecimento de sinais de melhora ou agravamento. Ao término de quatro semanas, observou-se cicatrização completa das lesões, sem necessidade de interrupção do tratamento quimioterápico. A paciente demonstrou autonomia e competência para conduzir adequadamente o cuidado domiciliar. Conclusão: A condução qualificada do cuidado de enfermagem em feridas oncológicas exige não apenas domínio técnico-científico e uso de tecnologias apropriadas, mas também a valorização do letramento em saúde como estratégia central para a autonomia do paciente. A experiência evidenciou que, mesmo em contexto de tratamento paliativo, é possível alcançar desfechos clínicos positivos por meio da educação em saúde, do acompanhamento sistemático e da corresponsabilização do paciente no autocuidado. Ressalta-se, assim, a importância de o enfermeiro estomaterapeuta incorporar práticas educativas permanentemente, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade clínica e social.

Palavras-chave: estomaterapia; ferida oncológica; letramento em saúde.